

	TÍTULO ATIVIDADES DE CAMPO (ANIMAIS PEÇONHENTOS)	CÓDIGO PG-00-BS-8013
NÚCLEO DE NORMATIZAÇÃO		REVISÃO 02
BS		PÁGINA 1/8

SUMÁRIO

1. OBJETIVO E APLICAÇÃO
2. REFERÊNCIA
3. DEFINIÇÃO
4. RESPONSABILIDADES
5. PROCEDIMENTO
6. ALTERAÇÃO DA REVISÃO

1. OBJETIVO E APLICAÇÃO

Esta norma se aplica a todas as plantas da Bunge e Joint Ventures onde a Bunge é proprietária majoritária ou tem responsabilidade operacional de acordo com o contrato da JV, e tem como objetivo descrever os procedimentos gerais, controles, medidas preventivas e atendimentos, relacionados aos casos de acidentes com animais peçonhentos, estabelecendo recomendações para as atividades operacionais.

2. REFERÊNCIAS

- Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. João Luís da Costa Cardoso, Francisco Oscar de Siqueira França, Fan Hui Wen, Ceila Maria Sant' Ana Malaque, Vidal Haddad Jr. Sarvier, 1ª edição, setembro de 2003.
- Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos Ministério do Trabalho e Emprego FUNDACENTRO São Paulo, 2001.
- Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. 2ª edição Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120p.

3. DEFINIÇÕES

<i>Termo</i>	<i>Definição</i>
Trabalho HPE (high potencial exposure)	Aquele com alta exposição potencial. Trata-se de um padrão global da BUNGE e considera os seguintes trabalhos: <ul style="list-style-type: none">– Trabalho em altura;– Trabalho em espaço confinado;– Trabalho com içamento de carga;– Controle de energias perigosas;– Equipamentos móveis.– Trabalho com produtos químicos perigosos– Segurança de Processos
Trabalho perigoso	Aquele que envolve elevado potencial de risco. São considerados trabalhos perigosos: <ul style="list-style-type: none">– Trabalho em altura;– Trabalho com escavação, perfuração e demolição;– Trabalho em espaço confinado;– Trabalho com içamento de carga;– Trabalho a quente;– Trabalho com produtos químicos perigosos;– Trabalho com abertura de linha;– Trabalho em eletricidade;– Trabalho especial;– Trabalho de mudança de frente (Agrícola).
Trabalho rotineiro	Aquele realizado segundo as condições a seguir: <ul style="list-style-type: none">– Frequência de execução ou repetição pode ser determinada; diário, semanal, etc;– Perigos e riscos permanecem inalterados ao longo do tempo (repetições);
Trabalho não rotineiro	Aquele realizado segundo as condições a seguir: <ul style="list-style-type: none">– Frequência de execução ou repetição não pode ser determinada; eventual, esporádico;– Perigos e riscos variam ao longo do tempo (repetições);– Não existe identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles;– Não existe procedimento de trabalho formalizado e disponível às partes interessadas;– Executantes não capacitados no procedimento de trabalho ou não competentes para a sua execução.
Joint-Venture (JV)	Empresas nas quais a Bunge possui parceiro (s) de joint venture e a Bunge pode ou não ter participação majoritária nesse acordo. Para os fins deste documento, quando a Bunge é mencionada, inclui JVs em que a Bunge tem participação majoritária ou responsabilidade operacional nos termos do contrato de JV.

Nota: A melhor forma de evitar os acidentes com animais peçonhentos é adotar medidas de prevenção. O contato ocorre, geralmente, durante a realização de atividades que envolvem a manipulação de galhos, troncos, lenhas, folhas, coleta de frutos e no armazenamento e movimentação de paletes recomenda-se atenção especial nessas ocasiões e sempre utilizar-se de EPI's nestas atividades.

3.1. PRINCIPAIS ANIMAIS PEÇONHENTOS

3.1.1. Cascavel

A serpente cascavel vive em áreas abertas, campos, regiões secas e pedregosas. Seu nome científico é *Crotalus durissus*. Os indivíduos adultos atingem o comprimento de 1,6 metro. São animais vivíparos.

Acidente Crotálico

Os acidentes crotálicos, causados por cascaveis, representam cerca de 8% dos acidentes ofídicos registrados no Brasil. Sintomas e sinais apresentados pelos pacientes picados são consequência das atividades neurotóxicas, miotóxica e coagulante do veneno. O soro específico utilizado para o tratamento da picada de cascavel é o anticrotálio, o qual deverá ser aplicado por via intravenosa, em ambiente hospitalar.

Manifestações e Tratamento	Fácies miastênicas / visão turva	Mialgia	Urina vermelha ou marrom	Oligúria / Anúria	Tempo de coagulação	Soroterapia ampolas SAC, SABC	Via de administração
Gravidade avaliação inicial	Leve	Ausente ou tardia	Ausente	Ausente	Normal ou alterado	5	Intravenosa
	Moderado	Discreta ou evidente	Discreta	Pouco evidente ou ausente	Normal ou alterado	10	
	Grave	Evidente	Presente	Presente	Normal ou alterado	20	

SAC = Soro anticrotálico / SABC = Soro antibotrópico crotálico

Fonte: Animais Peçonhentos no Brasil, 2003

3.1.2. Jararaca

As serpentes do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, jararaca do rabo branco, urutu cruzeiro e outras) são responsáveis por cerca de 90% dos acidentes ofídicos ocorridos no Brasil.

Acidente Botrópico

O veneno botrópico apresenta atividades proteolíticas, coagulante e hemorrágica. Sua composição pode variar em função da idade do animal, distribuição geográfica e aspectos de caráter individual. Em caso de acidentes, o soro específico a ser utilizado é o antibotrópico, o qual deverá ser aplicado por via intravenosa, em ambiente hospitalar.

Manifestações e Tratamento	Edema	Tempo de coagulação	Hemorragia	Soroterapia ampolas SAC, SABC, SABL	Via de administração
Gravidade avaliação inicial	Leve	Local de até 2 segmentos**	Normal ou alterado	Sistêmica ausente ou discreta	2 - 4
	Moderado	De 3 a 4 segmentos**	Normal ou alterado	Sistêmica ausente ou discreta	4 - 8
	Grave	De 5 segmentos**	Normal ou alterado	Grave e/ou hipotensão / choque e/ou insuficiência renal	12

SAC = Soro anticrotálico / SABC = Soro antibotrópico-crotálico / SABL = Soro antibotrópico-laquélico

**** o membro picado é dividido em 5 segmentos: 1. pé/mão; 2. ½ distal da perna/antebraço; 3. ½ proximal da perna/antebraço; 4. ½ distal da coxa/braço; 5. ½ proximal da coxa/braço;**

Fonte: *Animais Peçonhentos no Brasil, 2003*

3.1.3. Coral verdadeira

As serpentes da família Elapidae ou coral verdadeira conta com aproximadamente 250 espécies, incluindo as najas e as temidas mambas. Estes animais têm hábitos subterrâneos ou semi-subterrâneos. Sua alimentação consta de pequenas serpentes ou répteis serpentiformes. São ovíparas, pondo de 2 a 10 ovos em buracos no chão, formigueiros ou troncos.

Acidente Elapídico

Acidentes que envolvem as corais verdadeiras são raros, representando 04% dos acidentes com serpentes no Brasil. Os venenos possuem alta toxicidade e tem efeitos neurotóxicos e miotóxicos. As manifestações clínicas caracterizam-se por ptose palpebral bilateral, diplopia, anisocoria, mialgia, sialorréia, dispnéia e paralesia respiratória. O óbito é causado por insuficiência respiratória aguda (IRA). O soro específico a ser utilizado é o antielapídico, o qual deverá ser aplicado por via intravenosa, em ambiente hospitalar.

Orientação para tratamento	Soroterapia ampolas SAE	Via de administração
Devido ao risco de insuficiência respiratória aguda (IRA), considerar estes acidentes como potencialmente Graves	10	Intravenosa

SAC = Soro antielapídico

Fonte: *Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos – FUNASA, 2001*

3.1.4. Escorpião

A ordem Scorpiones abrange cerca de 1.500 espécies, os escorpiões considerados perigosos para o homem pertencem à família Buthidae, com 550 espécies, das quais apenas 25 são consideradas capazes de provocar acidentes graves ou fatais. Os escorpiões têm hábitos noturnos e escondem-se sob pedras, troncos, dormentes de linhas de trem, entulhos, telhas e tijolos.

Acidente escorpiônico

Classificação	Manifestações clínicas	Soroterapia ampolas SAEs	Via de administração
Gravidade avaliação inicial	Leve Dor e parestesia local. Tempo de observação para crianças picadas 6 a 12 horas	- - -	Intravenosa
	Moderado Dor local intensa associada a uma ou mais manifestações, náuseas, vômitos, sudorese e sialorréia discretos, agitação, taquipnéia e taquicardia	2 - 3	
	Grave Além das citadas na forma moderado, presença de uma ou mais das seguintes manifestações: vômitos profusos ou incoerdivéis, sudorese profusa, sialorréia intensa, prostração, convulsão, coma bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar agudo e choque	4 a 6 *	

SAEs = Soro antiescorpiônico

* = Na maioria dos casos graves, 4 ampolas são suficientes para o tratamento.

Fonte: *Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos – FUNASA, 2001*

3.1.5. Aranha

As aranhas pertencem ao grupo dos artrópodes, habitam praticamente todas as regiões e são encontradas nos diferentes ecossistemas, inclusive no aquático. A maioria dos acidentes são causados pela Lychosa (aranha de grama) e pelas caranguejeiras, provocando em geral, apenas sintomas leves.

Acidente Aracnídico

Todas as aranhas possuem veneno e podem causar acidentes. Porém, nem todas são responsáveis por acidentes graves envolvendo humanos, devido à baixa toxicidade do veneno para as pessoas e também, pelo fato da pequena

quantidade que é injetada pelas quelíceras quando conseguem perfurar a pele.

Classificação		Manifestações clínicas	Soroterapia ampolas SAAr	Via de administração
Gravidade avaliação inicial	Leve	Dor e parestesia local. Tempo de observação para crianças picadas 6 a 12 horas	- - -	Intravenosa
	Moderado	Dor local intensa associada a uma ou mais manifestações, náuseas, vômitos, sudorese e sialorréia discretos, agitação, taquipnéia e taquicardia	2 - 3	
	Grave	Além das citadas na forma moderado, presença de uma ou mais das seguintes manifestações: vômitos profusos ou incoerdivéis, sudorese profusa, sialorréia intensa, prostração, convulsão, coma bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar agudo e choque	4 a 6 *	

SAAr = Soro antiaracnídico

*** = Na maioria dos casos graves, 4 ampolas são suficientes para o tratamento.**

Fonte: Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos – FUNASA, 2001

3.1.6. Abelhas, de vespas, e formigas

As picadas de abelhas, de vespas, de vespões e de formigas são muito frequentes em muitos países. No entanto, uma picada pode provocar a morte em virtude de uma reação anafilática em pessoas alérgicas. A anafilaxia (reação alérgica que pode pôr a vida em perigo e na qual a tensão arterial baixa e as vias respiratórias se fecham) ocorre em menos de 1 % de quem sofre picadas destes insetos. Alguns nervos do corpo podem- inflamar e a vítima pode ter convulsões.

Torna-se portanto obrigatório o uso de roupa de apicultor quando abelha, marimbondo ou vespa. Sempre que possível envolver a participação da empresa local especializada neste tipo de atividade de controle de pragas ou o Corpo de Bombeiros da região.

Tratamento

As abelhas, vespas e formigas podem deixar o ferrão na pele ao picar. Este deverá ser retirado raspando suavemente a superfície cutânea até o fazer sair, mas nunca puxando por ele ou torcendo-o, visto que se poderá introduzir ainda mais o veneno no corpo. Um cubo de gelo colocado sobre a picada reduz a dor.

A vítima deve ser encaminhada ao médico, o qual poderá aplicar cremes que combinem um anti-histamínico, um analgésico e um corticoide. Pessoas alérgicas às picadas não devem se aproximar destes insetos.

Em situações de emergência, o médico irá administrar anti-histamínicos e, dependendo do caso, adrenalina, a qual bloqueia as reações anafiláticas ou alérgicas.

4. RESPONSABILIDADES

<i>Termo</i>	<i>Definição</i>
Diretoria	<ul style="list-style-type: none"> – Assegurar recursos para desenvolvimento, implantação e manutenção do SGI. – Proceder à análise crítica da Direção dos requisitos do SGI e definir ações para desvios ocorridos.
Gerência	<ul style="list-style-type: none"> – Definir os parâmetros operacionais para controle de requisitos de qualidade e meio ambiente voltados as atividades dos processos operacionais e administrativos. – Zelar pela prática de segurança do trabalho em todas as atividades dos processos operacionais e administrativos. – Estabelecer planejamento orçamentário para definição de recursos para o atendimento dos requisitos de SGI. – Analisar criticamente e aprovar as documentações do SGI, garantindo as suas implementações. – Acompanhar a verificação da implementação das ações corretivas e preventivas de sua área. – Avaliar fornecedores e prestadores de serviços considerados críticos ao SGI. – Aprovar os objetivos do SGI, voltados a sua área, atuando sempre que necessário. – <u>Garantir a comunicação dos requisitos do SGI para as partes interessadas pertinentes.</u>
Colaborador	<ul style="list-style-type: none"> – Cumprir os parâmetros operacionais e do SGI, registrando informações e dados aonde pertinentes. – Operar os equipamentos de forma a minimizar os aspectos e impactos ambientais. – Participar da implementação das ações corretivas/preventivas em sua área. – Participar na elaboração das documentações do SGI. – Realizar correções conforme a especificidade das atividades, quando houver desvios operacionais e do SIG. – <u>Comunicar as chefias, os desvios dos requisitos operações e do SGI.</u>
Medicina do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer necessidades de exames médicos dos colaboradores, através do PCMSO. – Realizar os exames médicos admissionais, periódicos, demissionais e no caso de troca de função, conforme determinado nas NR; – Avaliar exames médicos e controlar sistemática de afastamento e retorno às atividades operacionais em casos de enfermidade; – Implementar programas de fomento à saúde.

SESMT / SESTR	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar os conhecimentos de Engenharia de Segurança e de Medicina do Trabalho de forma a identificar e avaliar os riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores em todos os processos;- Responsabilizar-se, tecnicamente, pela orientação da Organização de seus trabalhadores quanto ao cumprimento das NR aplicáveis as atividades;- Esclarecer e conscientizar os empregados sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando-os em favor da prevenção;- Indicar medidas de correção, prevenção e eliminação de riscos de segurança do trabalho, atuando de forma sistemática nas condições de trabalho e na conscientização dos funcionários;- Manter registros atualizados referentes a avaliações das condições de trabalho, indicadores de saúde dos trabalhadores, acidentes e doenças do trabalho e ações desenvolvidas pelo SESMT/SESTR, monitorando periodicamente a eficácia do sistema de gestão de segurança do trabalho;- Atender a todos trâmites legais requeridos quanto a documentações de quaisquer naturezas vinculadas aos órgãos públicos pertinentes a segurança e medicina do trabalho;- Avaliar as causas dos acidentes do trabalho estabelecendo ações corretivas e preventivas;- Intervir imediatamente nas condições de trabalho que estejam associadas e graves e iminentes riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores;- Identificar periodicamente os postos de saúde mais próximos e adequados para prestar atendimento médico às vítimas picadas por animais peçonhentos. Esta identificação deverá levar em consideração: a distância relacionada a cada região/município agrícola, a disponibilidade de soros para estes atendimentos, a expertise dos profissionais habilitados a prestarem o atendimento, o histórico de sucesso e referências dos atendimentos anteriores;- O mapeamento dos postos de saúde próximos e adequados deverá ser divulgado em DDS/dicas de segurança e estar sempre disponível em todas as áreas da empresa (agrícola e indústria);- Checar periodicamente a disponibilidade de soro e de profissionais habilitados para sua aplicação nos postos de saúde identificados.
Supervisão e Liderança	<ul style="list-style-type: none">- Garantir o cumprimento dos parâmetros operacionais e dos requisitos do SGI.- Definir, analisar criticamente e aprovar documentos da área.- Garantir a implementação das ações corretivas e preventivas de sua área e verificar as suas eficácias.- Participar da avaliação de fornecedores e prestadores de serviços considerados críticos ao SGI.- Definir e monitorar andamento dos objetivos do SGI, voltados a sua área, atuando sempre que necessário.- Estabelecer a comunicação dos requisitos do SGI para as partes interessadas pertinentes.- Acompanhar os objetivos do SGI voltados a sua área atuando sempre que necessário.- Verificar o cumprimento dos Registros Operacionais e do SGI.

5. DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Para se evitar acidentes com animais peçonhentos, além de conhecê-los melhor, devemos adotar certos cuidados básicos, tais como:

- Utilizar sempre os EPI (perneiras, botinas, luvas, óculos, etc.);
- Não colocar as mãos em buracos, ocos de árvores ou vãos de pedras;
- Não sentar, deitar ou agachar próximo a arbustos, barrancos, pedras, pilhas de madeira ou material de construção sem se certificar de que ali não existem cobras ou outros animais peçonhentos;
- Evitar sempre a exposição de áreas desprotegidas, como: pescoço, rosto, braços, etc.;
- Manter limpas as áreas ao redor da área de vivência, evitando-se acumulações de entulho, lixo, restos de alimento e folhagens altas e fechadas. Essas medidas evitam a aproximação de ratos e de outros animais que servem de alimentos para as cobras;
- Sempre explorar antes, os locais, mecanicamente ou com o uso de ferramentas;
- Redobrar a atenção em áreas próximas de vegetação nativa (matas e brejos) e quando da movimentação de paletes;
- Utilizar sempre os sanitários da área de vivência para realizar as necessidades fisiológicas;
- Nunca segurar animais peçonhentos diretamente com as mãos, mesmo que estejam mortas, pois o veneno das glândulas permanece ativo após a morte do animal;
- Proteger os predadores naturais das serpentes, como emas, seriemas, gaviões, gambás e a conhecida cobra muçurana, pois os mesmos participam do controle do crescimento das populações de ofídios.

5.2. ATENDIMENTO À EMERGÊNCIAS

No caso de picada por animais peçonhentos devem-se seguir os seguintes procedimentos:

- Lavar o local da picada com água e sabão;
- Não colocar substâncias sobre a ferida, nem fazer curativos oclusivos;
- Não fazer cortes, perfurações, torniquetes, nem colocar outros produtos sobre a lesão;
- Tranquilizar a vítima e mantê-la em repouso;
- Imobilizar o membro afetado;
- Transportar a vítima o mais rápido possível para o posto de saúde identificado como o mais próximo e adequado para este tipo de atendimento, levando, sempre que possível, o animal agressor mesmo morto, para facilitar o diagnóstico e a escolha do soro mais recomendável.

As unidades deverão incluir no PAE – Plano de Atendimento à Emergência os locais de atendimento para acidentes com animais peçonhentos, contendo endereço e telefone. Esta relação deve ser disponibilizada nos locais com potencial de risco.

6. ALTERAÇÃO DA REVISÃO

Revisão	Descrição	Data	Alterada por	Aprovada por
00	- Revisão geral no procedimento	21/07/2016	Luiz Duarte	—
01	- Redução no texto informativo sobre características das espécies e inclusão de paragrafo final do item 3.1.6.	08/10/2020	Odilon Bruno	
02	- Inclusão da definição padrão de joint venture	05/11/2020	Odilon Bruno	Comitê SAM